

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeição.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Oferta Interna de Energia (OIE) ou Demanda brasileira de energia, representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição de energia e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) Os dados de 2014 refletem os resultados do Ciclo 2015 do Balanço Energético Nacional, concluído em abril pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com o apoio do MME e suas instituições.

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: agosto de 2015

Oferta Interna de Energia

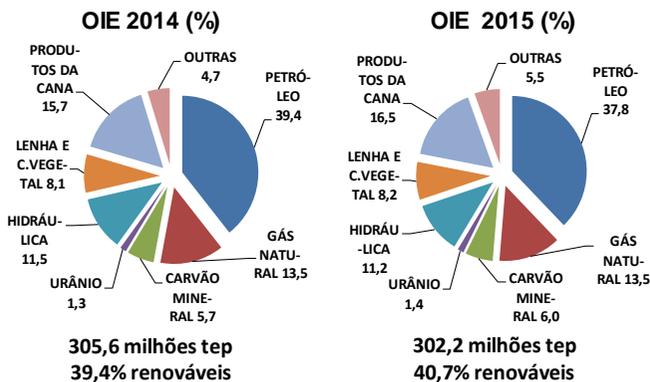
O ano de 2015 iniciou com a expectativa de que a demanda total de energia do Brasil pudesse ter uma expansão próxima de 2% ao longo dos seus doze meses. Atualmente, as expectativas já são bem diferentes, indicando que poderá haver recuo de mais de 1% na demanda de energia no ano. Os vetores de inversão dos rumos são as altas contínuas dos juros, da inflação, do desemprego e dos preços administrados.

Os indicadores econômicos e energéticos, até agosto, mostram que a Oferta Interna de Energia (OIE) (*) (**) recuou 0,5%.

Demanda de energia recua em 2015

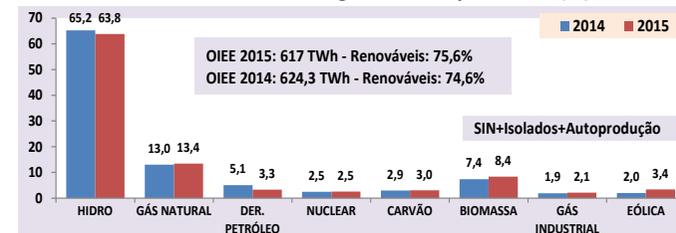
Para todo o ano de 2015, a taxa de evolução da OIE pode ficar entre -1,5 e -0,5% (-1 e 0% anterior). Espera-se bom desempenho de algumas commodities e um recuo acentuado na demanda interna de energia associada ao bem-estar da população. As fontes renováveis devem manter participação próxima de 40% na OIE de 2015.

Até a data de elaboração deste boletim, a taxa de evolução da OIE para 2015 foi estimada em 1,1% negativa (-0,4 até julho).



A Oferta Interna de Energia Elétrica (OIEE) foi estimada em 617 TWh para 2015(**), com recuo de 1,2% sobre 2014. Até 27/10 a carga do Sistema Interligado Nacional estava 1,1% negativa.

Oferta Interna de Energia Elétrica, por Fonte (%)



Destaques de agosto de 2015

Produções de petróleo e de gás em alta

Em agosto de 2015, a produção de petróleo cresceu 8,9% e a de gás natural, 9,2%. No acumulado do ano, as taxas estão, respectivamente, em 10,3% e 12,5%.

Mantidos os níveis de exportações minerais

A produção de aço recuou 5,4% em agosto em relação a igual mês de 2014, mas ainda acumula alta de 0,4% no ano (1,2% até julho). As exportações de minério de ferro recuaram 7,3% no mês, mas no ano, a taxa está positiva em 4%. As exportações de pelotas cresceram 18,1% em agosto, e no ano, a taxa está positiva em 17,7%.

Leve recuperação hidráulica

A oferta de energia hidráulica recuou 0,5% em agosto (-3,3% em julho), tendo na geração de Itaipu acréscimo de 0,5%. Até o mês, a oferta hidráulica está negativa em 5,3% (5,9% até julho).

Consumo de derivados de petróleo em forte baixa

O consumo aparente de derivados de petróleo recuou 11,2% em agosto, e no ano, acumula recuo de 4,4%. A gasolina C recuou 11,3% em agosto (-6,3% em julho), e o diesel recuou 5,7% (parte pela desativação de usinas elétricas). No ano, as taxas estão negativas, em 6,1% para a gasolina, e 2,8% para o diesel.

O consumo de gás natural recuou 7,8% em agosto e acumula taxa positiva de 1,1% no ano (2,5% até julho). As vendas para a geração elétrica recuaram 19% em agosto.

O consumo de energia em gasolina equivalente do transporte de Ciclo Otto – gasolina, etanol e gás natural – acumula taxa de 1,4% no ano, bem inferior à expressiva taxa de 6,4%, verificada no mesmo período de 2014.

Consumo de eletricidade em queda

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) recuou 2,2% em agosto (-2,7% em julho e -1,3 em junho), acumulando no ano uma taxa negativa de 1,3%. O consumo industrial, com taxa negativa de 5,2% em agosto, acumula, no ano, recuo de 3,9%. O setor industrial é afetado, em boa parte, pelo forte recuo na produção de alumínio, intensivo em energia elétrica. O consumo residencial, com recuo de 2,2% em agosto, já acumula taxa negativa de 0,4% no ano. O setor comercial acumula taxa positiva de 1,3% no ano (1,4% até julho e 1,8% até junho).

Produção de biodiesel continua alta

A produção de biodiesel ficou em 70 mil bbl/dia em agosto, com alta de 9,4% sobre igual mês de 2014. No ano, a produção acumula alta de 23,3%.

Tarifas de eletricidade seguem em alta

No acumulado do ano, a tarifa média nacional de eletricidade residencial cresceu 43,7%, a comercial cresceu 46,7%, e a industrial, 54,7%.

Dados Básicos de 2014 e 2015

ESPECIFICAÇÃO	AGOSTO			ACUMULADO NO ANO		
	2015	2014	% 15/14	2015	2014	% 15/14
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 ³ b/d)	2.646	2.429	8,9	2.511	2.277	10,3
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	66	118	-44,0	63	114	-45,1
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.578	2.904	-11,2	2.638	2.760	-4,4
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	1.071	1.136	-5,7	1.039	1.069	-2,8
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	667	752	-11,3	702	748	-6,1
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,81	2,50	12,2	2,78	2,50	11,4
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	3,30	2,96	11,3	3,27	2,97	10,2
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	46,0	42,6	7,9	45,6	42,6	6,9
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	99,2	90,9	9,2	95,6	85,0	12,5
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	45,7	54,1	-15,6	51,4	53,5	-3,9
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	29,6	19,9	48,5	26,7	19,5	36,9
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	115,4	125,2	-7,8	120,3	119,0	1,1
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	44,1	43,8	0,5	43,4	43,1	0,6
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	41,6	51,4	-19,0	46,7	46,9	-0,4
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	12,7	17,7	-28,1	13,9	17,6	-21,2
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	11,4	20,6	-44,7	15,4	20,2	-23,6
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	36,3	52,0	-30,1	40,4	50,7	-20,4
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	61.041	62.700	-2,6	63.672	64.608	-1,4
CARGA - SE/CO (MWmed)	35.539	37.029	-4,0	37.219	38.544	-3,4
CARGA - SUL (MWmed)	10.299	10.853	-5,1	11.035	11.089	-0,5
CARGA - NORDESTE (MWmed)	9.895	9.645	2,6	10.277	9.773	5,2
CARGA - NORTE (MWmed)	5.308	5.173	2,6	5.141	5.201	-1,2
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	37,7	38,6	-2,2	310,4	314,4	-1,3
RESIDENCIAL (TWh)	10,3	10,5	-2,2	87,6	88,0	-0,4
INDUSTRIAL (TWh)	14,3	15,1	-5,2	114,1	118,7	-3,9
COMERCIAL (TWh)	7,0	7,0	0,5	60,0	59,3	1,3
OUTROS SETORES (TWh)	6,1	6,0	2,1	48,7	48,4	0,5
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	274	423	-35,2	3.857	4.662	-17,3
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	627	423	48,4	579	403	43,7
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	569	374	52,0	520	354	46,7
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	546	343	59,0	494	319	54,7
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	70	64	9,4	68	55	23,3
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	500	404	23,8	474	415	14,3
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	40	16	150,9	25	25	0,0
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,06	2,03	1,3	2,14	2,09	2,0
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.960	1.897	3,3	2.064	2.001	3,1
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	84,5	101,2	-16,5	93,2	109,9	-15,2
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.358	629	115,8	10.171	9.538	6,6
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	90	95	-5,4	94	93	0,4
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	2,0	2,2	-9,2	2,1	2,8	-23,9
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	735	793	-7,3	795	764	4,0
EXPORTAÇÃO DE PELOTAS (10 ³ t/dia)	140	119	18,1	147	125	17,7
PRODUÇÃO DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	nd	206	-	nd	193	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	28,3	28,2	0,6	28,4	28,6	-0,6
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	48,8	40,6	20,3	46,4	40,9	13,3
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	172	189	-9,1	80	93	-14,1
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	58	74	-21,5	61	61	-0,1

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

